

VOZ
DA MOCIDADE

14 DE MAIO
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Ação, União e Sacrifício.

REDACOR-RESPONSÁVEL — THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Letras

ANNO 11

PARAHYBA 14 DE MAIO DE 1905

NUM. 26

14 de Maio

Passou hontem a grande data da emancipação politica do elemento escravo.

É a festa nacional por excelência. É a data que marca para o Brazil o mais positivo triumpho de suas liberdades, o passo mais seguro da lei por nós na via do progresso e civilização.

Os proprios que apparentemente se julgaram prejudicados com a aurea lei, foram talvez os que com o seu advento mais ganharam. O trabalho dignificado pelo braço livre tomou novo incremento; porque de então para cá a remuneração tem sido motivo para que elle deixasse de ser uma condição de aviltamento em nossa Patria, para passar a ser uma condição natural de um membro da sociedade. Empenharam-se pois todas as forças latentes do paiz na obra immã de sua prosperidade material, ao passo que na ordem moral foi estrondosa a conquista alcançada pelos brasileiros, que para serem um povo culto faltava eliminar de sua constituição uma lei, a qual quebra a nossa vergonha e degradação.

Foi portanto dupla a victoria: dupla nos seus resultados e profundamente humana em sua pratica.

A nós compete nos tempos presentes render homenagem aos dignos brasileiros que ligaram-se a tão gloriosa campanha; entre esses cumpre distinguir o mystico João do Patrio, o mais capaz e valente de todos os propagandistas gloriosos.

EXEQUIAS

No dia 9 na Igreja Cathedral, promovidos por distinctos cavalheiros foram celebrados suffragios por alma do grande s. Hado Parahybano Marechal Almeida Barreto.

Com a assistencia do Exm. Sr. Presidente do Estado, Senador Gama, Desembargador Balthar e crecido numero de cavalheiros, foram celebradas missas ás 7 1/2 hora da manhã e ás 8, missa de requiem e momento, fazendo a oração funebre o talentoso Conego Lopes, D. D. Vigario desta Capital, o qual fundou o seu discurso no grande principio: — sobre a terra tudo é pó, tudo é nada, ante a Cruz.

Presentaram-se os nossos collegas «O Commercio, A União, a Sociedade Mocidade Catholica» e nossa folha.

Nossos pezoños á Cidade de Souza, á Parahyba e ao Brazil.

ATTENTO

Foi hontem commemorado o dia que o nosso calendario poli-

tico consagra aos escravos, o grande dia que relembra a transformação d'um seonario negro em outro de belleza excepcional, a mudança de uma scena horripilante de escravidão, em outra admiravel de Liberdade.

O dia que relembra a abolição da escravatura no Brazil, foi o sol da Liberdade que surgiu, não em todo o seu esplendor, mas deixando transparecer alguns de seus reflexos por entre o intenso nevoeiro da escravidão, dando ao brasileiro a esperança de que em breve surgeria dissipando todas as trevas que tentassem offuscar seu brilho, derramando jorros de luz no seio de nossa abençoada Patria.

No anno de 1888 foi desenvolvido no Brazil este quadro eugrandesa e sublimidade são incomparáveis. Já as ideias sugeridas em Minas Geraes desde 1790, iam como que tornando-se uma realidade. O povo brasileiro, que ha muito annos gemia, ja encontrara o balsamo que de certo tinha de extinguir ou pelo menos minorar as dores que dilaceravam, não se o coração do seu avô, como também o de todo patriota cumpriam de seus deveres.

Treze de Maio foi o prenuncio do grande dia em que a fraternidade devia ser o diadema de todos os nossos patriotas, foi um passo colossal que o Brazil deu na sua marcha em demanda de uma conquista de luz.

E assim é que na sempre memoravel manhã de 15 de Novembro de 1889 foi elle illuminado pelo grande astro de nossa relembrança politica.

Foi pois encerrada a grande peça que tem como prologo o martyrologio de Tradentes, como parte principal — *Independencia ou Morte!* e com desfecho a *abolição da escravatura*, com a apothose sagrada — *Viva a Republica!*

O caso de que me occupo como quanto seja bastante conhecido ao ser lembrado não pôde deixar de enfebrecitar de enthusiasmo o coração de todo patriota.

Pois foi elle o grande phenomeno que fez desaparecer a mancha que tanto depremia os brios de uma Nação civilizada, como o Brazil.

Não me é portanto necessario dizer mais nada sobre o dia de homem que é bastante conhecido. Sejam pois estas palavras a oração que recito no altar da Patria, commemorando um feito, cuja grandesa nos leva ao auge do enthusiasmo.

JONATHAS COSTA.

Partida

Para a Capital Federal seguiram no dia 9 o Exm. Sr. Senador Gama e Mello e o Exm. Sr. Desembargador Trindade depu-

tado federal.

Ao embarque dos illustres representantes de nosso Estado com parecia crecido numero de amigos, sendo acompanhados até a borda do vapor que os devia transportar, por uma grande parte dos que os acompanharam até a gare da Central ferro via.

Auguramos aos illustres viajantes optima viagem.

DA SOCIEDADE

O que é a sociedade hodierna. Seus desregramentos. Causa delles. A depravação e os lieres pensadores. Unico meio de extingui-la.

Pegando d'este bisturi agudo e inexoravel que se chama pena tenho em mira não somente tilhar o corpo inanime da sociedade, mais ainda disseca-o sem piedade, expondo conforme me auxiliarem minhas fracas forças á luz da critica os erros, os vicios, a depravação em que se acha a mesma mergulhada.

Espinhosissima é a tarefa, mas me proponho, como luctador das causas santas, abater o quanto estiver ao meu alcance todos estes vis preconceitos que vão pouco a pouco abafando a alma nacional, e levando o caracter do povo Brasileiro muito abaixo de toda e qualquer acção que possa eleva-lo.

Mesmo principios debatem-se no *maremagnum* das sciencias para explicar a sociedade ou ante dar uma definição aproveitavel da mesma.

É assim que muitos compararam-na ao corpo humano tornando-a susceptivel de um exame anatmico, se assim posso dizer. Pois do mesmo modo que encontram no organismo animal cellulas, tecidos, aparelhos, etc, e tomam como principio gerador ou origem do mesmo a cellula que, bem que vivendo independente, se reune com as suas iguaes para a formação d'esta grande machina que se dirige do modo, o mais admiravel; assim ainda querem alguns philosophos e criticos modernos que a sociedade tenha tambem a sua cellula social que é segundo uns o individuo, e segundo outros a familia e cujo conjuncto formese, sendo, segundo elles, o individuo, a familia, o principio primordial desta grande colmeia desunida que chamamos sociedade.

O meu fraco conceito a respeito da sociedade é que ella é uma reunião de individuos sob uma apparente solidariedade, governando-se segundo as leis e costumes que creiam seu seio.

Disse leis e costumes, mas devia ter dito costumes e leis, pois entre ella (isto fazendo abstrac-

ção do Estado) ellas vem dos costumes, isto é, certos e determinados costumes tornam-se leis para a sociedade, porque muitos dos seres que a compoem, levados somente pelo respeito humano, pela corrente de todos preconceitos a quem ás vezes de um modo que vae de encontro ás suas proprias naturezas para satisfazerem a um amigo quer politico, quer particular, desviam-se dos seus deveres de pae, cidadão, catholico, etc.

Não é somente isto, o meio achase contaminado de todos os vicios que podem levar o homem e a familia á deshonra; os seus principios moraes são os mais desregrados possiveis. E assim é que principalmente nas grandes cidades onde o meio scientifico-litterario é mais desenvolvido, é que se dão as maiores provas do rebaixamento moral onde finalmente a depravação attinge o auge do seu desenvolvimento.

Tenho-me n'estes ultimos dias dedicado a um estudo apurado da sociedade e todos factos altamente indignos que tenho descoberto no intimo d'ella, vêm corroborar para authenticidade de minhas palavras.

Sou, portanto, coagido a formular o seguinte principio: que ninguém me conseguirá provar que seja erroneo: a depravação e immoralidade de um povo acham-se na razão directa do seu desenvolvimento intellectual e instrucção.

Sabem porque?

Quero dizer que onde o meio é mais adiantado nas letras e sciencias não deixam estas Philosophias novas, principalmente materialistas de dar voltas aos cerebros acanhados e sem luz, da mocidade hodierna, mocidade esta que se deixando cahir e levadas pelas novas ideias, se afastam insensivelmente das bases da verdade moral para cahir, como moscas innocentes nas grandes teias urdidas por estas aranhas que si chamam philosophos da actualidade.

Não é somente isto, na qualidade de scepticos, livres pensadores que se tornam, começam todos a trabalhar para o rebaixamento moral de sua terra, já levando muitas vezes o desespero ao seio das familias, já aproveitando-se das sombras da noite para, como peçonhentas viboras, inocularem o seu veneno mortifero na carne desabrigada do um ente qualquer, exposto ás intemperies da vida.

Em geral seductores, andam como lobos famintos, gulados somente pelos instinctos bestiaes da carne, procurando saciar seus impudicos desejos, nas pobres ovelhinhas orphães, ás vezes, dos affectos de seus progenitores, perdidas n'aquelle grande mar de

corrupção e de deshonra.

Crimes horríveis desenrolam-se nestas grandes cidades...

Homens, como os materialistas que não reconhecem um Deus...

Um atreveu-se a dizer-me: —Meu amigo, a vida é o gozo...

—Ao que respondi-lhe: eu vejo em V. muita baixeza de caracter...

E é nas grandes festas que elles mais trabalham, por exemplo, pelo carnaval...

O que acabo de escrever é depois de um estudo, como já disse apurado e escrupuloso...

Não ha para onde fugir foram estas as impressões...

E' a educação religiosa destruidada com esmero entre os meninos...

Somente a religião poderá salvar a sociedade que em sua hecatombe...

Trabalhae, pois, mocidade de minha terra, para que não sejais também em pouco tempo...

Parahyba 6—5—05.

Diogenes Caldas.

MAJOR PEDRO AVELINO

Desse intrepido jornalista, ex-redactor d'A Gazeta do Commercio do vizinho Estado do Norte...

Não que conheçamos de perto o major Pedro Avelino, cujo merito intelectual não se pôe em relevo...

com a sabia direcção do valente jornalista Potyguar.

Re unisencia

(A Clovis Filho)

Ouvi as aves cantarem Hymnos que a natura tem...

Nas espessuras dos bosques, Da natureza ao scissurar...

O regato e a cascata, (Inda não pude esquecer!)...

A fonte por entre seixos, Pelas noites de luar...

Das aves pe di o canto, E nen mais o ncharer...

Do regato e da cascata, En seu brando murmurar...

Mas da fonte saudosa Que me ensinou a chorar!...

As aves foram meus dias De ledices que fugiram...

O regato as illusões Que têm a vida da flor...

Mendes Freire.

PARTICIPAÇÕES

Dignaram-se enviar-nos mimoso cartão de participação de seu casamento o Illmº Sr Major João Casado d' Almeida Nobre...

O illustre senhor José Arsenio Navarro e a Exmª Senhora D. Anna Espinola Navarro...

O Distincto moço Pedro Cezar de Oliveira Lima e a Exmª Srª D. Maria Pinheiro de Oliveira Lima...

Para Itabayana seguiu no dia 7 o jovem Jacintho Cruz Sobrinho...

PORQUE

A enom me julga sedento de ouro e pensa que pô amo a nobressa.

Acordo á sombra do sublime amor, Creceiçanteando o palmo da verdade...

Voril, Depois mih'alma era o condor Da sublimada e exela Liberdade...

A sympathia mora no meu peito Mas tenho por desgraça o máo defeito...

Meu coração é cofre d'alegria Desprezo o ouro que traduz conquista...

João Pires

A LIBERDADE DE PENSAR E O LIVRE-PENSAMENTO

III

(Continuação)

«A força da expressão é proporcionada á energia pensamento, assim como a força de um repuxo d'agua indica a altura do reservatorio.» (De Levia)

O livre-pensamento bem longe de ser uma afirmação, é ao contrario, uma negação absoluta...

Que faz entretanto o livre-pensamento ante essas crenças, que são, por assim dizer, o patrimonio da humanidade?

E' já era isso uma consequencia da reforma. Lutero havia erguido uma ponta do véu...

A intelligencia humana tem por objecto especial—o conhecimento,—por consequencia,—a affirmacão, do mesmo modo que os olhos são destinados á visào das coisas sensiveis.

Passou no dia 29 do preterito, na cidade de Itabayanna, por entre as mais expansivas manifestações de jubilo, o anniversario da Senhora Aurea Tavares da Costa.

E' a crença universal em Deus e na sua Providencia, que explica os templos, os altares, os sacrificios, as solemnidades religiosas...

De vinte seculos a esta parte, a humanidade civilizada cre em Jesus-Christo e no seu Evangelho, em que pése á maisnada filosofia de Voltaire.

Que faz entretanto o livre-pensamento ante essas crenças, que são, por assim dizer, o patrimonio da humanidade?

6—Maio—05. S. d'Alencar.

FLORES

Maio derrama sobre a terra os seus primores e a Natureza parece um poema mysterioso...

As flores ostentam-se garbosas e os seus odores em magico cortejo elevam-se ao throno de Maria.

E nesta quadra mystica, em que tudo parece sorrir a cada instante, eu dedico á pallidez morena de teu rosto as primeiras flores de um amor sincero...

Jonathas Costa

Passou no dia 29 do preterito, na cidade de Itabayanna, por entre as mais expansivas manifestações de jubilo, o anniversario da Senhora Aurea Tavares da Costa.

Carta aberta

Carissimo Theodoro,

(Conclusão)

Dizer mal da Parahyba actualmente, é um e romperdavel; é—sobretudo—caumtar, maculando um governo candido...

Consequentemente, meo caro, devemos estigmatizal-os, mostrando o pèrvio caminho que devem palmilhar e, obedecendo ao nosso principio constitucional...

Se não temos o elemento pujante que nos faz vivermos com o' edienici—o qual é a Religião—o que será desta Republica na adolescencia, entregue á tona a poderosa e inexoravel Lei da Natureza?

Não sou apologista dessa oligarchia predominante, nem tão pouco anheio que haja precisão de immolações para tudo melhorar de sorte.

Aprecio extraordinaria e exclusivamente o regimen educador—o Unitario—e não é preciso que o povo sacrif-que-se para isso.

A unidade brasileira—conforme penso—é para nosso paiz um ensaio republicano, e nada faremos sem que primeiro haja um proemio lucido.

canos ma's tarde, se, porem, a Mocidade patriótica seguir o exemplo edificante dos povos cultos...

Nossa unica esperança, meo bom Theodoro, está na Mocidade patriótica—se não esmorecer ante a lucta pelo remodelamento republicano de nossa extremecida Patria!

Saxoi faire o alicerca de um novo templo: eis o fim a que devemos nos prender desassombadamente e sem tregoa no labor.

Quando nossa idolatrada Patria estorei-se sob jugo tyrannico da dynastia de Bragança; quando a guilhotina elevada nas praças publicas sacrificava heróes do quilate de Tiradentes e Caneca...

E' supinamente horrivel semelhante attitude, meo caro, e tudo isto é preciso ter um paradeiro, afim de que a posteridade saiba que a Mocidade patriótica de hoje tem a coragem spartana necessaria para tirar das garras aduncas dos dragões damnosos a Patria extremecida—o berço idolatrado—a terra promissora das mais firmes mentalidades!

Coragem e sacrificio; amor e patriotismo: eis o lemma que deve, em letras de ouro, destacar-se em nosso estandarte!... Libere vivero.

Libertino Cavalcanti.

Soneto

Pela morte do Marechal A. Burreto

Mais um golpe fatal no coração do mundo Foi dado agora pela mão da Sorte...

Maldiz a Vida, pois morreu-lhe um filho Guerreiro andas que defendeu a alma...

Chorall Oh patria, arrolada em flores que assim chorando, veas carpindo as dores...

Até que um dia se esgote a taça Das amarguras da fatal desgraça...

Raul Machado da Silva.

Aniversario

Colheia hontem mais um botão de roza no mimoso jardim de sua existencia a gentil creança Alyne de Azevedo Mello.

MAIO

A Antonio Paiva

Chegou finalmente o mez das flores, das inspirações poeticas, dos sonhos roseos e das illusões da mocidade!

«Maio desponta derramando flores» e enchendo o ambiente de dulcitos odores...

A natureza revistida de contentamento por sua vez saudatambem os mysterios que encerra este mez dedicado a preces e consagrado a Maria.

O sol parece mais brilhante, o céu mais puro no seu azul e as nuvens na ligeireza de seu curso...

Finalmente neste mez, o contentamento envolve com o transparente véo d'alegria a natureza inteira!

E porque meu pobre coração, navegando no batel da descrença, segue recortando as encrespadas vagas do grande mar da tristeza?

Porque não consegue voar ás divindadas pragens do azuléo céu de seu futuro.....e.....

Parahyba, 1905

Pires Ferreira

Soneto

(A um velho mettido a poeta.)

Tu pretendes ha muito ser poeta E ser poeta nunca conseguiste...

Mui brevemente tocarás a méta Da existencia mundana que consisto Em luctar... e luctar... e nunca ouviste Alguem cognominar-te de poeta?

Onve estas phrasas, pois, estimulantes: —Não macules a Virgem casta e pura Do cantor das «esperanças fluctuantes»...

Quêbra essa pena enferrujada e dura, Productora de versos nauseantes, —Vergonha da moral litteratural— século XX.

Sebastião Vianna.

José Lourival

Trouxe-nos suas despedidas por ter de seguir para a Capital da Republica, esse nosso distincto amigo, neto do coronel Jacintho Cruz.

O esperancoso jovem se destinava ao commercio, em cuja carreira lhe desejamos muitas felicidades.

Saudosamente o abraçamos e gratos nos confessamos pela gentileza de que fomos alvo.

Seguiu no dia 9 do corrente sendo levado até a Estação central por alguns de nossos collegas e amigos seus.

Campesina

O valle é verde e florido, O sol a pino dardeja, O gado solta o mugido, Passa o vento e rumoreja.

As borboletas mimosas Adejan beijando as flores; Arrulham as rôlas, sandosas, Desata o caeto em tremores.

Nam deleitoso sombrio Modula o canto um pastor; Por entre pedras, o rio, Degliza, chorando amor.

Ao longe de quando em quando Ouve-se a voz do machado; Das patativas o bando Concerta meigo trinado.

Morno perfume, esquisito, S'espalha no valle ameno; Berra a cabra, o periquito, Brinca nas moitas sereno.

Sentadas na mole relva — As moças riem co' as flores; Outras no denso da selva Protestam juras de amares.

Umbuseiro, 23 Março 1905

Pedro J. V. Botelho

Clovis

(Ao Clovis Filho)

Clovis é o nome de um dos grandes heróes dos tempos idos. Pagão, mas de coração magnânimo e comprehendedor era de tão admiravel intrepidez, que, reinando á frente dos Francos, deu aos réis de sua primeira raça o nome de— Merovingianos.

Quantos conselhos salutareos, quantas orações fervorosas ao pé daquelle sanctuario, onde, aberto o coração aos doces effluvios do amor, as lagrimas destiladas como gotas de orvalho, nascavam de alba a alma daquelle, quem se unira pelos laços sacros...

antos do himeu? O terno esposo ouvira no arribo da companhia amiga o agudo afflar do coração na prece, que se remontava ao céu como espirais de incenso, para descer depois em reblina de graças. Era o canto da esperança com um mixto de desgosto. O esposo cedera afinal. Não mais seus joelhos se dobraram ante a impostura da idolatria nem o seu coração desprendera uma prece aos deuses de ouro. Differira todavia o momento de receber o Espirito de Deus pelo baptismo, conservando-se destarte na obscuridade das almas pagãs. Era mister que o amoso Salvador o determinasse a seguir o mais de perto, forçando-o em momento terrível a erguer os olhos para o céu. Uma guerra de parára-lhe a occasião. Ferira-se o combate nas planícies do Talbiac. Atacado com esforço inaudito, defende-se com admirável denodo; mas era preciso baixar a frente altiva aos profundos desginios da Providencia; por isso a desordem se espalhara — por entre os seus guerreiros e elle mesmo estivera prestes a cair entre as mãos dos inimigos. Lembrou-se dos seus deuses e estes como sempre foram impotentes para soccorrel-o. Nessa cruel e emergencia, chegára-lhe ao pensamento a imagem querida da esposa christã; a memoria apresentára-lhe a reminiscencia dos conselhos, dos pedidos, e das preces daquelle coração piedoso; figurára-se-lhe na imaginação, contemplal-a genuflex sobre a montanha, fronte pendida, postas as mãos, destendidos labios na attitude da prece. Eleva a seu espirito alem dos páramos azues, penetrara o infinito, procurava penetrar os insolváveis arcanos da divina Vontade, divsara as azas auri-vertes de uma esperança, que lhe scrrira através desse proscenio da desgraça e cheio de confiança, exclama: — «Deus, a quem adora lotides, soccorreime, se me derdes a victoria, nunca jamais adorarei a outro alem de Vós.» E tão vehemente fôra a expressão desse coração afflicto que, commovendo o Divino Coração, reanimára as forças do exercito desmoronado, revoltára o pânico contra o inimigo, declarando-se em breve o triunfo pelos Francos, que puseram em uebandada as hordas adversarias. Clovis estava realmente convertido. Saira de um baptismo de terror e de sangue, para o baptismo da mão dos crentes. Era christão. Novo filho da Igreja, amara a Esposa de J. Christo e exhortára os seus a seguirem seu exemplo, renunciando a idolatria para adorar ao Deus três vezes santo, ao grande Senhor «dos exercitos», que lhes dera a victoria e com ella, a paz e a gloria. Destarte entre salutaes aclamações a Esposa Divina recebera em seu seio immenso os filhos da christianissima França, que agora exclamavam com ephusiasmo — «Renunciámos aos Deuses mortais para adorar ao verdadeiro Deus.»

Clovis Filho, porém não é pagão, não é filho da França de 498, nem da França de 1905, não;

é desta immensa Terra da S. Cruz, gratiosa e mo tudo que não se acomoda dentro dos estreitos moldes de uma convenção qualquer!... magestosa como tudo quanto braceja para o céu, ao sentir-se apertado nas estreitezas da terra, que lhe não póle com as raizes!...

Baptizados entretanto na piscina dignificante do jornalismo, levanta a sua voz ainda debil no meio de toda essa falange de bravos, que marcham em fileiras aos bons combates do Senhor. «União, acção e sacrificio» é o seu lema; e quando, no terrível afan de lutar e vencer, se sentir desanimado pela dificuldade do combate e ainda pela incerteza da victoria, retemperar-se-á, lembrando: — Deus e virtude; Patria e liberdade. E marchará...

Abril 1905.

S. d'Alencar

ANNIVERSARIOS

Passou hontem em ternas expansões de alegrias o anniversario natalicio da gentil senhorita Nena, dilecta filha de nosso caro amigo, major Minervino Cruz, M. Inspector do Thesouro. A distincta anniversariante nossos parabens.

Passou tambem, com grande regosijo para a sua illustre familia, o anniversario da gentil signorita D. Maria H. de Almeida e Albuquerque, dilecta irmã do querido companheiro e esperanças poeta José de Almeida Junior.

Congratulamo-nos.

No dia 11 do corrente passou o anniversario natalicio do Senhor Dr. Antonio Semião dos Santos Leal, ex-Chefe de Policia da Parahyba.

Seus amigos e admiradores offerceram-lhe uma bem redigida polyanthéa em homenagem a S. S^a.

Nossos parabens ao Dr. Semião

Sondando...

De balde procuro assumpto...
E nunca posso encontrar;
Os assumptos que me chegam
Não me servem pra sondar;
Metter o pau não convem
Em typos velhos d'alem...

Pedi domingo passado
Para o nosso jardineiro
Aterrar nosso jardim;
Até quinta feira, nada;
Esperei depois e nada
E nada será seu fim...

Já que o Sr. jardineiro
Não satisfez meu pedido
Julgando util não ser;
Me vejo agora obrigado
De chamar com mais instancia
A attenção do PODER.

Espero ser attendido
Neste segundo pedido.

Danton

A Desventurada

(Ao José d'Almeida)

Era por uma manhã formosissima, tepida, perfumada, em que os campos mo-travam uma frescura de cores, batidos de sol; as arvores principiavam a vestir-se de folhagem tenra, d'um verde micio setinoso, e uma grande olaia em flor dava no alto d'um cabeço uma nota alegre e festival naquelle conjuncto encantador.

Nos ramos fi ridos da laranjeira do parque arrulhava sentimentalmente a maviosa jurity. Vinha todos os dias ao despontar d'alva e ao ferir plagente da—Ave Maria—encher o espaço com a melodiosa symphonia de seus trillos meigos.

A interessante Adalgiza a contemplava tomada de uma enlevação extatica do divan doirado de sua alcova.

Aquella jurity em a sua dilecta amiga, a sua jovial companheira. Desde muito habituara-se a ir esperal-a as horas em que ella vinha desprender o seu mavioso concerto de notas graves e alegrar a sua melancolica Sol d'ão.

Desde o primeiro dia tambem a graciosa avesinha nunca deixara de trazer-lhe aquelles instantes de mystica consolação.

Talvez a identidade de condições tivesse avivado n'aquelles dois entes candidos esta mutua sympathia.

Como Adalgiza a mimosa jurity não possuia um companheiro, um outro ser a quem estivesse ligada por laços indissolúveis, inquebrantaveis... Ambas conservavam ainda a innocencia do berço, a pureza da innocencia.

Tarde serena, em que o oiro da Fantasia polvilhava a alma com a profusão com que o sol redoiara os céus pelas maravilhosas alvoradas de Maio!

A terna companheira da solitaria virgem viria mais cedo trazendo no biquinho rubro um raminho de orchidea; não cantara, mas tinha começado a architectar um ninho subtil, aromatizado, quasi fantástico. Depois de concluir aquella primorosa obra quedou-se dentro della como se tivesse adormecido.

Longas e longas horas levou alli silenciosa, immovel.

Adalgiza presenciando aquella inesperada metamorphose, pensava consigo mesma: — «Mais feliz do que eu, ella já achou a quem desse metade de seu ser; d'hoje em diante não viverá mais isolada nos ramos frondosos da laranjeira, sem um companheiro terno de suas alegrias e de seus pesares!»

Quando poderei gosar esta santa ventura que hoje é dada àquelle meiga avesinha?» E emmudeceu como se esperasse uma resposta a sua interrogação.

Dias depois, Adalgiza chegou á janella, não viu o ninho e nem sua mysteriosa companheira que o occupava. Tomada de vaga inquietação desceu ao poial foi ter ao parque e contemplou o ninho completamente desfeito e trez pequeninas juritys ainda implumes, agachados em sangue: ea mãe, a desventurada mãe, como que louca, a procurar um resquicio de vida

n'aquelles corpos exangues, inanimados e gelados, gelados como um sopro da fatalidade!

No auge da commoção profunda d'quelle quadro, deixou escapar de seus labios tremulos estas palavras repassadas de comiserção e angustia!

«Eu julgava-me desventurada porque vivia solitaria; cheguei a invejar a sorte desta ave innoxia, mas hoje vejo que a tortura da isolação é uma felicidade diante desta afflicção que punge dilaceradora um coração de mãe.»

Oh! mãe! Tanta dor, tanto amor, tanto affecto, tantos dias velados sobre um berço, tantas noites de insomnia sobre um ninho; de tudo isso que te resta agora?»

O Pranto, a desesperação e o capir pungente da saudade!...

Pensei que eu fosse uma desventurada de amor e de felicidade, mas hoje vejo que esta mãe que exhala o ultimo suspiro, o derradeiro grito de dor, sobre o cadaver de seus estremecidos filhos esta sim é que é a verdadeira—Desventurada!

Euclides Cezar

Passou na segunda-feira 8 do corrente, o anniversario natalicio do nosso amigo e consocio Alfredo Santiago.

Embora tardiamente enviamos ao illustre irmão de labutas socias as nossas felicitações fazendo votos ao Céu pela reprodução sempre feliz de 8 de Maio.

MALAS EM TRANSITO

Coronel Manoel Justino
Ribeira

Estamos de posse da importancia de sua assignatura correspondente ao mez de Abril. Gratos. Cos Lytara, Umbuseiro. No proximo numero.

Clovis Filho

Por motivo de doença em um dos nossos redactores, viemos receber sua collaboração muito tarde; por tão juto motivo lhe pedimos desculpa por não podermos publicar-a neste numero.

IMPRESA OFFICIAL

E' com grande satisfação que registramos o movimento evolutivo da repartição cujo nome fulgura á cima destas linhas.

A Imprensa Official que outrora só tinha o nome, devido o seu estado de retrocedimento hoje levanta-se alta e protuberantemente á rivalisar com qualquer casa typographica do norte do Brazil.

Pode ella executar cabalmente quasquer encomenda a par da boa execução artistica.

O grande material ultimamente chegado, as excellentes machinas attestam o gosto e o conhecido zelo do seu distincto administrador, Coronel Tito Silva.

Nos desvanecemos registrando tão elevados serviços prestados ao Estado pelo digno administrador a quem damos sinceros parabens.

ALUGA-SE

Uma casa com armação propria para venda a rua Major Moreira n° 1; quem pretender dirija se á rua Nova n° 54.